

# INDICADOR AMBIENTAL<sup>1</sup>

## 1 DENSIDADE DE FOCOS DE CALOR POR MUNICÍPIO (NÚMERO/HECTARE)

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) gera rotineiramente o número de focos de calor, em diferentes níveis de espacialização, para todo o país. Diversos sensores são utilizados nessa tarefa, e o indicador adotado aqui utiliza os registros de focos de calor do satélite Aqua (sensor Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer – MODIS), que corresponde ao satélite de referência utilizado pelo Inpe. Os registros correspondem às informações de ocorrência desses eventos geradas no período da manhã e da tarde – passagem das 4h do Tempo Médio de Greenwich (Greenwich Mean Time – GMT) e das 17h GMT, respectivamente –, e que são apresentados na base de dados do Inpe como Aqua M-T. Os focos de calor permitem identificar as áreas do país onde estão acontecendo mudanças importantes no uso do solo.

O quantitativo de focos de calor no Brasil alcançou 222.798 em 2020, um aumento de 12,7% em relação ao ano anterior. Cabe ressaltar que em 2019 já havia ocorrido aumento de 48,7% em relação a 2018. Assim, o quantitativo de focos em 2020 é o maior desde 2012, ano inicial da série analisada (tabela 1). Às regiões do país que apresentaram aumento na densidade de focos de calor em 2019, em particular o oeste de Rondônia e o Matopiba,<sup>2</sup> acrescentaram-se em 2020 a região do Pantanal nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e amplas extensões no centro e sul do Pará. Os municípios de Poconé e Barão de Melgaço no Pantanal Mato-Grossense foram os que registraram as maiores densidades de focos de calor no país em 2020 (33,1 e 32,7 focos por hectare, respectivamente) (mapa 1A).

TABELA 1  
Brasil: total de focos por ano (2012-2020)

Ano	Quantidade
2012	217.238
2013	128.149
2014	175.900
2015	216.782
2016	184.218
2017	207.511
2018	132.872
2019	197.632
2020	222.798

Fonte: Inpe.

Destaca-se ainda que, desde 2012, a região Noroeste do Brasil, em particular o norte de Rondônia, apresenta tendência de registrar elevados valores nas densidades de calor

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua26art14>

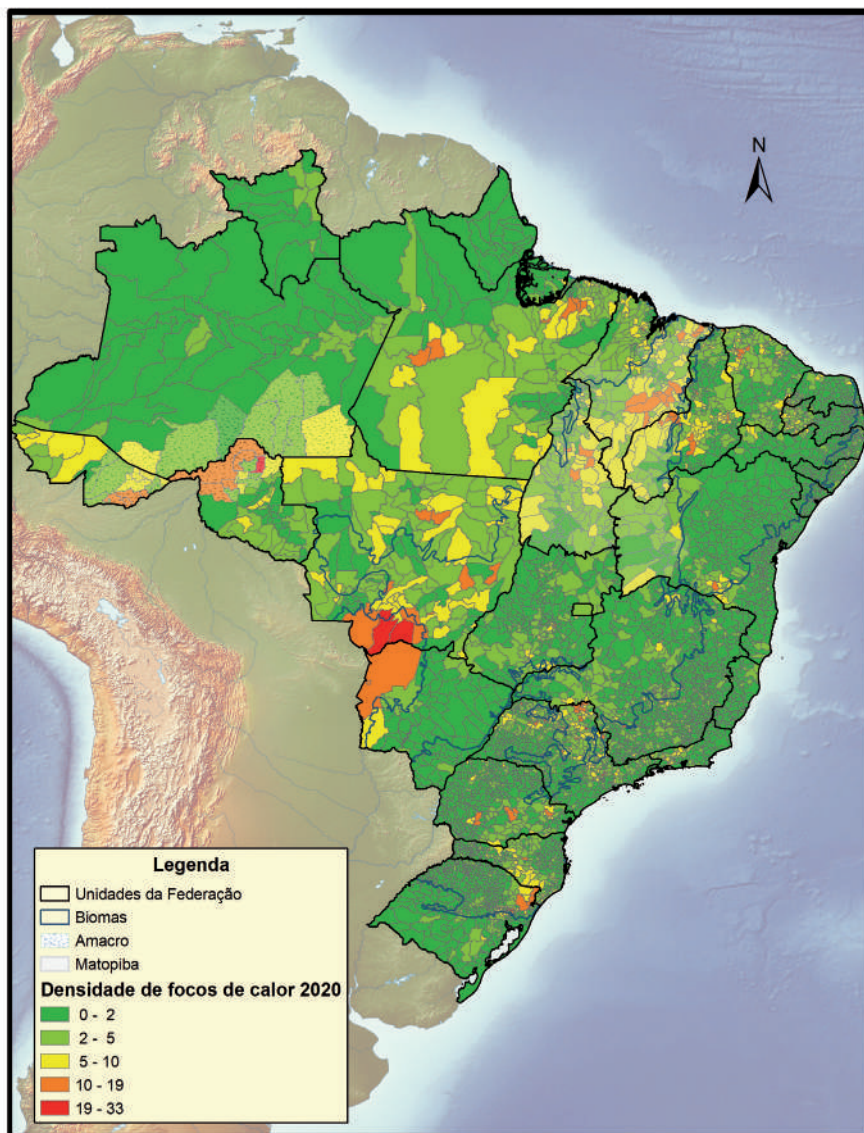
2. Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

(mapas 1A a 1C).<sup>3</sup> Segundo informações do governo federal, a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) está trabalhando na elaboração do Projeto da Zona de Desenvolvimento Sustentável dos Estados do Amazonas, Acre e Rondônia (Projeto Amacro), juntamente com parceiros institucionais, com o objetivo de conciliar sustentabilidade e desenvolvimento.<sup>4</sup> Essa iniciativa se mostra necessária devido à intensa transformação no uso do solo que, como já apontado, vem ocorrendo de forma mais intensa nos municípios do norte de Rondônia, e que tem se propagando para os estados adjacentes. Assim, torna-se indispensável a intervenção do Estado no sentido de ordenar tal processo.

#### MAPA 1

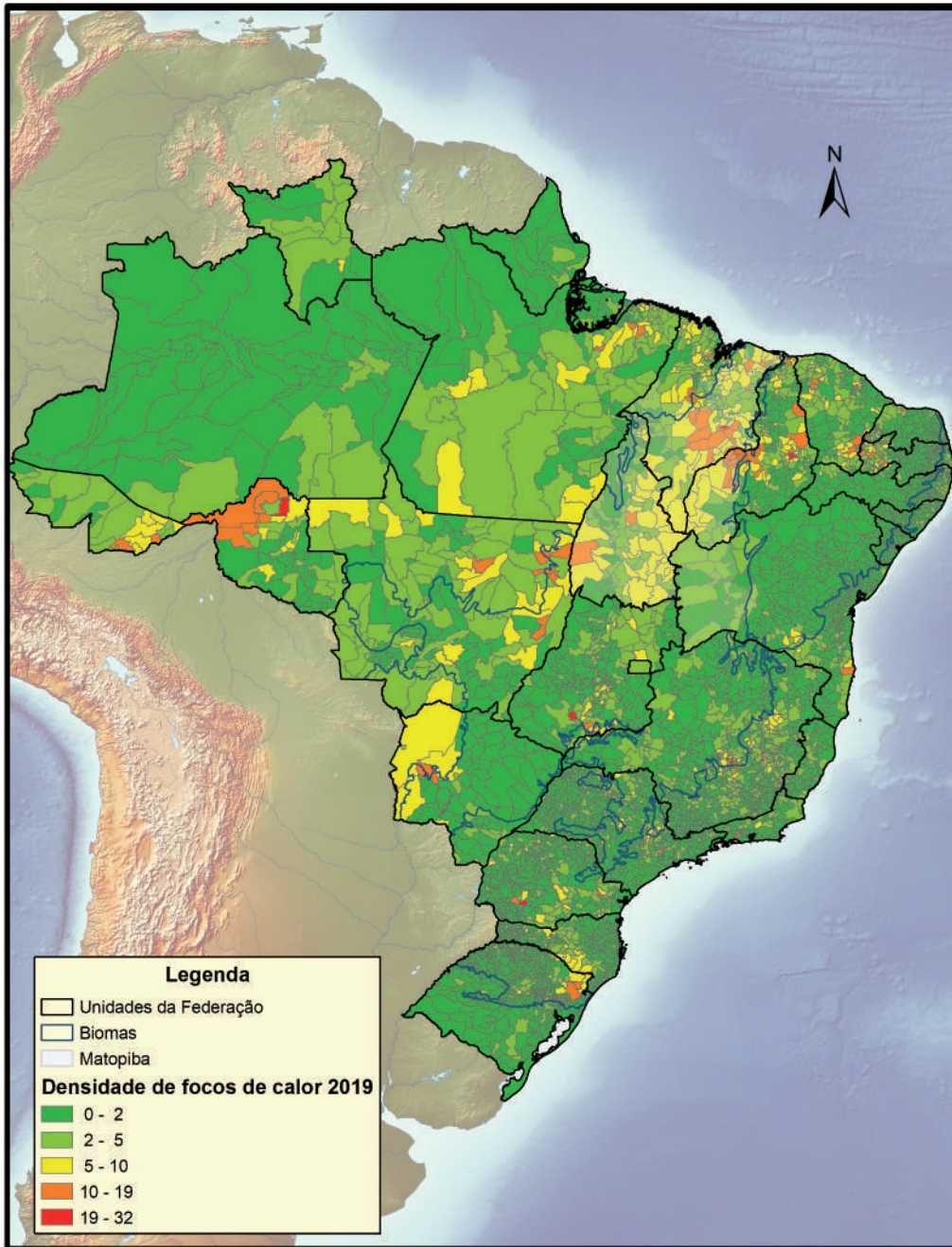
##### Brasil: densidades municipais de focos de calor

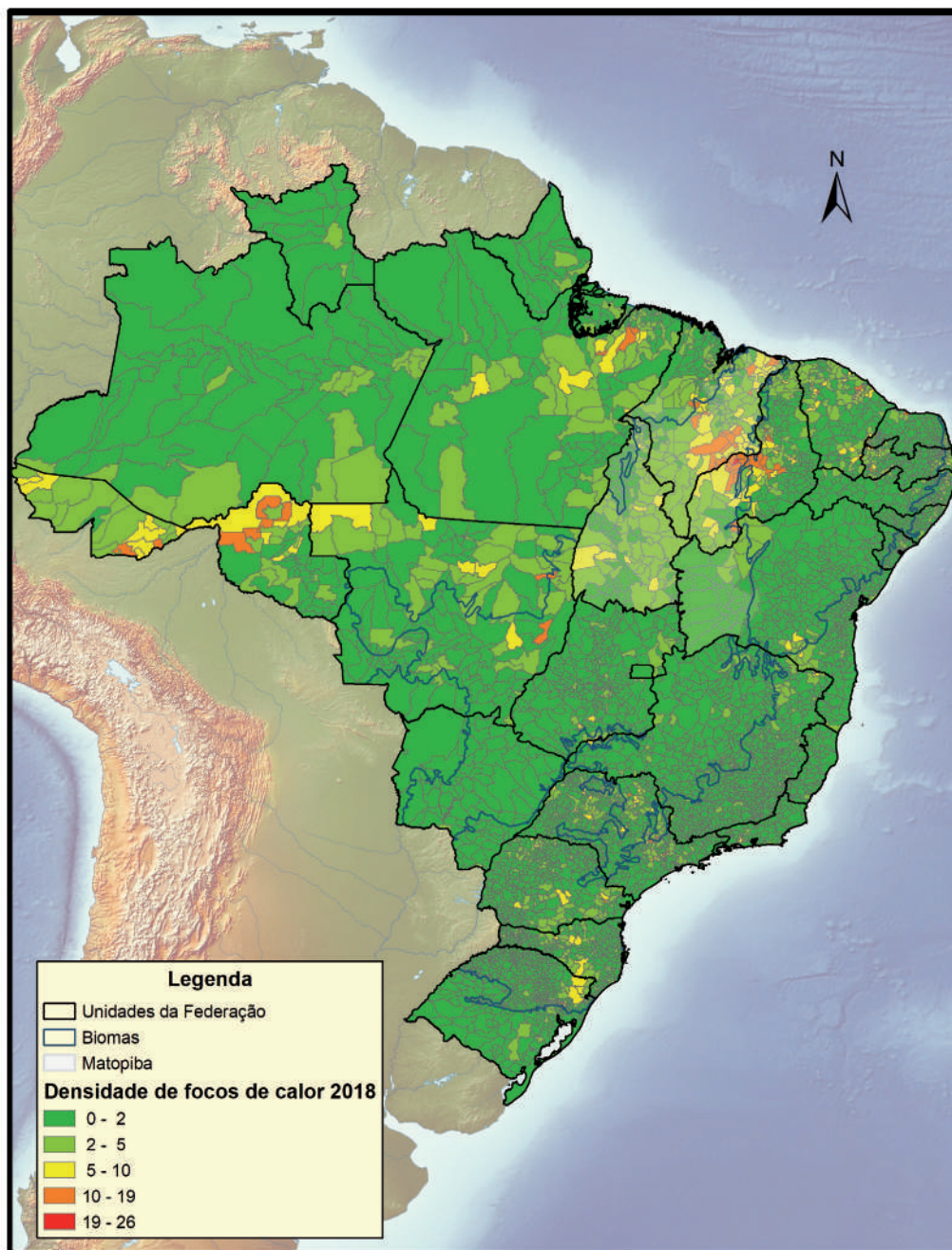
1A – Densidade de focos de calor (2020)



3. Os mapas dos anos de 2012 a 2017 estão disponíveis em: <[https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/boletim\\_regional/210907\\_brua\\_24.pdf](https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/boletim_regional/210907_brua_24.pdf)>.

4. Disponível em: <<https://www.gov.br/sudam/pt-br/noticias-1/a-sudam-e-o-projeto-amacro>>.





Fonte: Inpe.

Obs.: Figura cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).